

Autor: Pedro Henrique Nobre

Orientação: Ismar de Souza Carvalho

Título: **Os Crocodyliformes “Notossúquios” da Formação Adamantina (Cretáceo Superior), Bacia Bauru**

Nº de páginas: 263

Resumo:

São analisadas três espécies de Mesoeucrocodylia provenientes da Formação Adamantina, Cretáceo Superior (Bacia Bauru), no município de Marília, Estado de São Paulo. *Mariliasuchus amarali* é redescrita a partir de novas descobertas que ocorreram após a publicação do holótipo. Um novo exemplar de *Mariliasuchus* (*Mariliasuchus* sp.), é descrita e não submetida ainda à publicação, sendo por tanto inédita. Um novo novo exemplar ainda inédito UFRJ-DG 107-R é descrito. Além da revisão e descrição destas espécies são discutidos os aspectos relacionados ao hábito de vida, hábito alimentar e paleoecologia destes Mesoeucrocodylia. *Mariliasuchus amarali* apresenta características muito semelhantes à *Notosuchus terrestris* Woodward, 1896, quanto ao esqueleto craniano e também ao esqueleto pós-craniano, compartilhando características exclusivas destas duas espécies. *Mariliasuchus* sp. se diferencia de *Mariliasuchus amarali*, principalmente quanto à notável robustez do crânio apresentado por *Mariliasuchus* sp.. O exemplar UFRJ-

DG 107-R apresenta caracteres morfológicos semelhantes à *Mariliasuchus amarali*, como os dentes anteriores mandibulares orientados frontalmente e semelhanças à *Sphagesaurus huenei* Price, 1950, quanto à morfologia e implantação dos dentes molariformes. As comparações morfológicas entre os Crocodyliformes “notossúquios” mostram uma série de convergências adaptativas, principalmente quanto ao hábito alimentar, tornando difícil o estabelecimento de relações filogenéticas neste grupo. Na análise cladística realizada, *Mariliasuchus amarali* e *Mariliasuchus* sp. formam um grupo monofilético tendo como grupo irmão o clado formado por UFRJ-DG 107-R e *Candidodon itapecuruense* Crvalho & Campos 1988. Baseado em observações morfológicas do crânio e mandíbula de *Mariliasuchus amarali* e análises químicas dos coprólitos, pode-se inferir que esta espécie teria um hábito alimentar onívoro e que provavelmente utilizaria os dentes anteriores mandibulares projetados frontalmente para escavação do substrato à procura de alimento. Baseado nos aspectos morfológicos cranianos e da dentição, *Mariliasuchus* sp. teria um hábito alimentar semelhante à *Mariliasuchus amarali* e uma força de fechamento da mandíbula e mastigatória maior que *Mariliasuchus amarali*. O exemplar UFRJ-DG 107-R teria um hábito alimentar também onívoro, porém os movimentos mastigatórios, com movimentação antero-posterior da mandíbula, não foram evidenciados. As interpretações tafonômicas sugerem que estes Crocodyliformes poderiam ficar semienterrados no substrato, como forma de proteção em fases de maior aridez. Estes Crocodyliformes viveriam agrupados em grandes populações à margem de pequenas lagoas, sendo este comportamento e o hábito de escavação, os dois principais fatores que permitiriam uma maior probabilidade de fossilização e a maior incidência de fósseis de Crocodyliformes na Bacia Bauru. Este tipo de comportamento também ocorre nas formas recentes de Crocodyliformes.